

INVESTIGAÇÃO COM O TEATRO DO OPRIMIDO PARA ENCENAR-DEBATER PRÁTICAS OPRESSORAS NA ESCOLA

Gildo de Jesus Santos
Cristiane Santos Barreto

Em 2025, completei dez anos de docência desde a minha formação inicial. Nesse período, no ambiente escolar, percebi mudanças, mas também permanências: sujeitos que escapam às normas sociais seguem invisibilizados e excluídos, muitas vezes de forma sutil. A escola, mesmo modernizada, ainda atua como dispositivo de controle, como aponta Foucault (1987). Butler (2022) evidencia o silenciamento provocado pela cisheteronormatividade e Santos (2016) defende uma educação crítica para enfrentar opressões por meio de práticas artístico-pedagógicas. Essas reflexões se articulam à minha vivência como estudante gay que sofreu opressões e motivaram a pesquisa iniciada no mestrado em Artes (ProfArtes/UFBA, 2025). O estudo investiga a eficácia do Teatro do Oprimido, de Boal (2019), como prática artístico-pedagógica para encenar e debater opressões no IFSP – Câmpus Capivari. O objetivo é analisar as técnicas do T.O. como estímulo à reflexão crítica, identificando práticas discriminatórias, desenvolvendo oficinas e produzindo material pedagógico para transformar as relações de poder. As oficinas de 2025 mostraram que muitos estudantes, inclusive de grupos marginalizados, não reconhecem o que caracteriza opressão. Essa dificuldade em perceber violências sutis e simbólicas, como silenciamentos e exclusões, orienta o foco da pesquisa para essas formas menos visíveis, mas recorrentes no cotidiano escolar. A pesquisa mostra que tais opressões também se manifestam em discursos cotidianos, como piadas e ironias. O produto final deverá propor uma sequência didática ou material pedagógico que dê visibilidade a essas violências e promova relações de acolhimento e subversão das práticas opressivas.

REFERÊNCIAS

- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas**. São Paulo: Editora 34, 2019.
- BUTLER, Judith. **Desfazendo gênero**. São Paulo: Editora Unesp, 2022.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- SANTOS, Bárbara. **Teatro do Oprimido: raízes e asas - uma teoria da práxis**. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2015.